



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Polarização, homofilia e incivilidade nas intrasições políticas

Polarization, homophilia and incivility in political intrasitions

William Gonçalves Lima Martins
Stefany Rocha
Jairo Ferreira

Palavras-chave: mediatização, política, discurso, circulação, redes

Keywords: mediatization, politics, speech, circulation, networks

Introdução

O presente resumo ampliado contempla o tema central das mesas do III Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processo Sociais: Polarização, Intolerância e Incivilidade. É parte de investigação sobre a questão do reconhecimento.

O caso em discussão está recortado pelos seguintes objetivos:

- a) analisar as relações entre o discurso político de agentes do Estado (em especial, presidenta (e) da república, do legislativo) e de indivíduos em redes sociais.
- b) na perspectiva da circulação, compreender as relações entre essas logicas visando a construção de uma hipótese sobre os processos midiáticos do Brasil, conforme os casos aludidos.
- c) ainda na perspectiva da circulação, analisar a problemática do reconhecimento nas redes, no contexto de uma tensão entre perspectivas sócio-antropológicas e aquelas sugeridas pelos estudos de mediatização.

Os campos de observação são: o discurso de defesa da presidente Dilma Rousseff na Sessão no Senado Federal, que decidiria o seu impeachment, e as declarações de voto na abertura do processo de impeachment (aprovação do relatório na



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Câmara); as declarações de voto na primeira e segunda votação da denúncia de corrupção, feita pela Procuradoria Geral da República, dirigida ao presidente Michel Temer; e os comentários nos meios-redes digitais. Esta comunicação apresenta induções sobre os discursos dos atores nas redes, do discursos da presidenta Dilma, dos parlamentares e, relativos aos episódios de denúncias e votação na Câmara nos processos de impeachment.

O método de inferência é abduutivo, compreendido como articulação de inferências indutivas e dedutivas. Essas inferências são importantes para a identificação dos indícios pertinentes com o caso sugerido. As inferências referenciais localizam o objeto empírico no âmbito de uma problemática da circulação, dos circuitos, dos meios, dos dispositivos, dos ambientes, das ambiências, dos atores e das instituições midiáticas e mediatizadas. Esta comunicação, em específico, tem como central as induções preliminares, configuradas em operações a partir de indícios em relação com metáforas (Roland Barthes, 1981) identificadas conforme literatura sobre a polarização nas redes.

Inferências

Ponto de partida da pesquisa: possível campo de racionalização argumentativa

Observamos que na esfera da presidenta se mantém a tentativa de racionalidade. O caso relativo ao discurso de defesa da presidenta Dilma Rousseff no Senado Federal, quando do impeachment, foi constituído na identificação de quatro figuras principais: a montante, a jusante, razão e emoção.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais



Descrição das figuras (os exemplos foram retirados do discurso de defesa de Dilma):

a) A montante.

Refere-se aos momentos que Dilma relembrou o passado, como forma de racionalização argumentativa. Exemplo: “O presidente João Goulart, defensor da democracia, dos direitos dos trabalhadores e das Reformas de Base, superou o golpe do parlamentarismo, mas foi deposto e instaurou-se a ditadura militar, em 1964. Durante 20 anos, vivemos o silêncio imposto pelo arbítrio e a democracia foi varrida de nosso País. Milhões de brasileiros lutaram e reconquistaram o direito a eleições diretas.”

b) A jusante:

Refere-se aos momentos que Dilma demonstra fatos que podem deixar um legado para as gerações futuras e quando apresenta argumentos de que a história irá cobrar quem está lhe condenando. Exemplo: “A ameaça mais assustadora desse processo de impeachment sem crime de responsabilidade é congelar por inacreditáveis 20 anos todas as despesas com saúde, educação, saneamento, habitação. É impedir que, por 20 anos, mais crianças e jovens tenham acesso às escolas; que, por 20 anos, as



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

peessoas possam ter melhor atendimento à saúde; que, por 20 anos, as famílias possam sonhar com casa própria.”

c) Razão:

Refere-se aos momentos em que Dilma apresenta argumentos já comprovados a seu favor e que são evidentes. Exemplo: “O TCU recomendou a aprovação das contas de todos os presidentes que editaram decretos idênticos aos que editei. Nunca levantaram qualquer problema técnico ou apresentaram a interpretação que passaram a ter depois que assinei estes atos.”

d) Emoção:

Refere-se aos momentos em que Dilma expressa emoção em sua fala (embarga a voz), em seu rosto (muda a fisionomia) ou relata situações que também emociona o público. Exemplo: “Por duas vezes vi de perto a face da morte: quando fui torturada por dias seguidos, submetida a sevícias que nos fazem duvidar da humanidade e do próprio sentido da vida; e quando uma doença grave e extremamente dolorosa poderia ter abreviado minha existência.”

O legislativo

Já nos fragmentos discursivos dos 513 deputados federais na votação da primeira denúncia de Temer identificamos argumentos frágeis e contraditórios ao episódio do impeachment. Os parlamentares que votaram a favor da deposição de Dilma Rousseff, em sua maioria, trouxeram como fundamentação o combate à corrupção (e o tema eram as pedaladas fiscais), e o amor a suas famílias. Já nas sessões de votação das denúncias de Temer, para justificar seus votos, os parlamentares utilizavam como argumento a ilusão da estabilidade econômica e política do Estado.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Para exemplificar, trazemos a fala de alguns deputados nos três episódios que estamos analisando.

*"SIM" para Dilma à favor do Impeachment e "SIM" para Temer contra as denúncias.

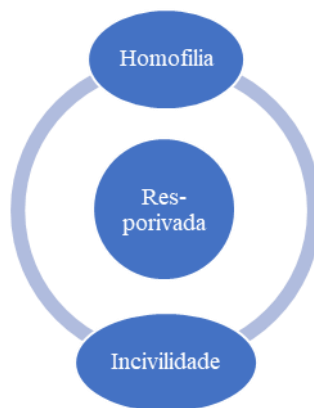
Deputado	Partido	Justificativa para Dilma	oto	Justificativa I para Temer	Voto	Justificativa I para Temer	oto
LUIZ CARLOS HAULY	PSDB	Em nome do povo brasileiro, por amor a este País, aos paranaenses de Curitiba, Londrina, Cambé, Rolândia, Arapongas e Ibiporã, que é a minha base eleitoral, e sabendo que este Governo não tem maioria no Parlamento — em qualquer Parlamento do mundo, quando não se tem maioria, só se tem um terço, não tem como governar. Na Europa, troca-se o Governo que não tem maioria. Pelos crimes de responsabilidade e de lesa-pátria cometidos pela Presidente Dilma, voto "sim", pelo Brasil.	SIM	Eu voto "sim" ao relatório, "sim" à recuperação econômica brasileira, "sim" às reformas, "sim" à reforma econômica, "sim" à reforma tributária, "sim" à recuperação dos 14 milhões de empregos. Pelo Brasil, voto "sim".	SIM	Sr. Presidente, de forma muito consciente, entendendo que, neste processo, não há os pressupostos, os elementos para abrir uma denúncia. Eu voto "sim" ao parecer.	IM
SERGIO SOUZA	PMDB	Sr. Presidente, em nome do meu partido, o PMDB, da minha cidade de Curitiba, no Paraná, e em nome do povo brasileiro, eu voto "sim"!	SIM	Sr. Presidente, o Brasil dá sinais claros de retomada do crescimento: geração de emprego, PIB positivo, balança comercial positiva. Isso é uma estabilidade de Governo. Por isso, "sim" ao relatório da CCJC.	SIM	Sr. Presidente, de forma muito consciente, entendendo que, neste processo, não há os pressupostos, os elementos para abrir uma denúncia. Eu voto "sim" ao parecer.	IM
DILCEU SPERAFICO	SIM	Pela minha família, pela minha querida cidade de Toledo, do meu Estado do Paraná, pelos agricultores do nosso Brasil, que estão fazendo com que este País ainda possa	SIM	Pelo bem do Brasil, pelo bem da agricultura e pelas reformas, voto "sim".	SIM	Pela recuperação do emprego, pela nossa economia, eu voto "sim".	IM



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Metáforas sobre as redes: homifilia e incivilidade

A pesquisa bibliográfica sobre ativismo em redes nos aproximou de metáforas utilizadas pelos pesquisadores que investigam processos de polarização. Identificamos duas figuras produtivas para a compreensão do campo de observação recortado: homofilia e incivilidade. Estas duas figuras sintetizam a configuração do que também chamamos de res_privada, em oposição a metáfora de res-pública. Se aceita, em parte, a hipótese de que há um esvaziamento do espaço público, debilitando a retórica argumentativa, a ética nas interações e ação comunicativa. A res-privada seria também uma derivada a individualização e ‘tribalização’ (homofílias) das interações, em parte acionada pela gestão algorítmica das redes.



Seguindo a proposição de apresentamos, abaixo, a caracterização destas figuras escolhidas, considerando-se a pesquisa bibliográfica realizada.

a) Homofilia

Refere-se aos grupos de discussão na rede, que tornam-se homogêneos. Conforme Dandekar et al. (2013), “estudos empíricos mostraram que a homofilia, ou



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

seja, uma maior interação entre indivíduos que pensam da mesma forma, resulta em polarização”¹.

b) Incivilidade

Refere-se quando as interações exacerbam posições antagônicas, sem conversação ou argumentação. Conforme Rowe (2014), a incivilidade, grosseria e falta de polidez nas interações em rede em torno de temas “politicamente sensíveis” aumenta na medida em que os formulários permitem mais anonimato. Nesse sentido, não seriam as redes, em si, que definem as configurações de incivilidade, em geral, mas sim formatos dos meios técnicos e tecnológicos que, de alguma forma, direcionam as interações.

Como exemplo, apresentamos abaixo analisamos os usos dos atores sociais, em comentários nos jornais online G1 e Folha/UOL, realizados a partir do discurso da presidenta deposta. E concluiu-se que os sujeitos pouco comentavam o texto de Dilma. Surgiu comentários machistas, violentos, com temas aleatórios a acusação, de posicionamento político, mas foram poucos os que mencionaram a fala da presidente.

¹ Empirical studies have shown that homophily, i.e., greater interaction between like-minded individuals, results in polarization (Dandekar et al. (2013))



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais



Mamend 4 meses atrás

Maluca. Deveria ser internada urgentemente num hospício.

Responder 71 Denunciar



acvanderlei 4 meses atrás

Caro Fogo7, qualquer brasileiro com Q.I. superior a 30 sabe o que está acontecendo. Basta olhar a recessão, o desemprego, a falta de credibilidade, a fuga de investimentos, empresas fechando ou quebrando todos os dias, uma dívida pública estúpida com juros mais estúpidos, a corrupção institucionalizada, etc, etc. Qualquer brasileiro que trabalhe duro e honestamente para seu sustento entende o que foi esta facção no poder.

0 Denunciar



Fogo7 4 meses atrás

Acho que é o povo que deveria estudar para saber direito o que está acontecendo no país... ao invés de ser um mero boneco útil dos que querem lucrar ainda mais...

1 Denunciar



AUSPE?ADA 4 meses atrás

LULIMILAH : coitada !

3 Denunciar



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais



sjr12006 4 meses atrás

Já que ela se comparou ao Getúlio, poderia suicidar-se também...

Responder 64 Denunciar



MARCELO F G 4 meses atrás

perfeito!!rsrsr

8 Denunciar



@ce is back 4 meses atrás

Como diria Chapolin Colorado: Era exatamente o que eu ia dizer... seria o único jeito de entrar para a história sem virar piada.

7 Denunciar



@ce is back 4 meses atrás

Como diria Chapolin Colorado: Era exatamente o que eu ia dizer... seria o único jeito de entrar para a história sem virar piada.

1 Denunciar



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

The screenshot shows a social media interface with a red header. The header contains a menu icon, the G1 logo, the word 'POLÍTICA', and a search button labeled 'BUSCAR'. Below the header, there are three posts:

- Yassui Vendas** (HÁ 2 MESES): "Que democracia?? a Bolivariana, Cubana??? Vá com Deus, Tchau querida, a Democracia nos espera com sua saída, vá morar nos países democráticos de Cuba, Venezuela ou Bolívia a quem você venera." (2 likes, 0 comments)
- Alceu Ramalho** (HÁ 2 MESES): "Os decretos suplementares foram aprovados pelo congresso na votação do orçamento anual. O plano safra dá subsídio a agricultores pra q esses invistam, onde há crime? Sem crime é golpe A forma é legítima, mas o conteúdo é político ,apenas pra tomar o poder sem voto. Não votamos na forma de governo TEMER" (5 likes, 6 comments)
- Roberto Brito** (HÁ 2 MESES): "Meu voto é nulo! Não confio em nenhum! Um dia espero poder decidir em ir ou não à urna, caberia os candidatos convencer o eleitor, não irmos por obrigação." (4 likes, 0 comments)

Inferências de conjunto (em construção)

Em seu discurso de defesa, Dilma não utilizou de metáforas, diferentemente de seus outros discursos, onde a ex-presidente exagerou na aplicação delas, como: “Estocar vento”, “saudar a mandioca”, entre outras. E estas quatro figuras principais (a montante, a jusante, razão e emoção) retiradas do texto, são evidências de que esta estrutura foi desenvolvida mais como argumentação do que posicionamento narrativo.

Os fragmentos discursivos dos parlamentares sobre as votações da denúncia de Temer são argumentos que se contradizem. Muitos votam a favor de Temer, usando a justificativa da instabilidade do Estado, outros votam por falta de provas na denúncia. Porém, Temer estava sendo acusado de corrupção. Já muitos Parlamentares, na abertura do processo de impeachment, votaram contra Dilma com a justificativa de que estavam lutando contra a corrupção.

Observando os discursos dos Deputados Federais na sessão que deu abertura ao processo de impeachment na Câmara, na sessão que arquivou a primeira denúncia de



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

Michel Temer e na sessão que arquivou a segunda denúncia de Michel Temer, foi possível construir algumas figuras que se faziam recorrentes e se destacavam nas falas. Essas estão em discussão no programa de pesquisa.

Nas redes, os autores sociais não diferem muito em seus discursos. Da mesma forma, porém com maior dimensão, não há explicações coerentes em seus argumentos. As interações ficam marcadas pelo sofisma e caracterizam-se como uma retórica marcada por suas alegações táticas.

Referências Bibliográficas

BARTHES, Roland. Fragmentos de um discurso amoroso. Rio de Janeiro. Livraria Francisco Alves Editora S.A. 1981.

AUTOR3, 2016^a.

AUTOR3, 2016b.

FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2008.

DANDEKAR, P., GOEL, A., & LEE, D. T. (2013). Biased assimilation, homophily, and the dynamics of polarization. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 110(15), 5791–6. Retrieved from <http://www.pnas.org/content/110/15/5791.abstract>

ROWE, I. (2014). Civility 2.0: A comparative analysis of incivility in online political discussion. *Information, Communication & Society*, (July), 1–18. Retrieved from <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1369118X.2014.940365>